

Educação em Alerta! Guarapari

LUTO PELA EDUCAÇÃO

Prefeito diz que não tem dinheiro. Diz, mas, não abre as contas da prefeitura: Onde está o Dinheiro público? Essa pergunta é para Edson Magalhães "O HOMEM QUE (diz que) FAZ" O MAGISTÉRIO EXIGE RESPEITO

O primeiro semestre do ano letivo de 2010 terminou e o Magistério continua insatisfeito com a política salarial imposta pela Prefeitura aos profissionais da Educação. A comunidade sofre com o desrespeito, a falta de seriedade e de um projeto claro para a Educação.

A Educação é um direito básico da população que está sendo negligenciado pela Administração Edson Magalhães. Salas de aula com quantidade de alunos acima do limite, escolas em péssimas condições de trabalho, demora na conclusão de obras e reformas dos prédios escolares, atraso no início do ano letivo 2010 por incompetência administrativa, aumento da violência no ambiente escolar, falta de bibliotecas e aumento dos casos de doenças ocupacionais entre os professores, benefícios atrasados e quebra da isonomia salarial estão entre os principais problemas.

O descaso com a categoria fica evidenciado também com a falta de transparência das contas públicas,

principalmente com aquelas da Educação.

Estamos na luta!

Nossa categoria realizou uma greve em defesa da implantação do Piso Nacional em Guarapari, foram seis dias de paralisação e o Prefeito sequer nos recebeu para fazer uma contraproposta que desse um fim ao impasse. Ao contrário, buscou de forma autoritária tornar nosso legítimo movimento ilegal, o que não conseguiu, pois o Sindiupes sensibilizou o Judiciário e numa inédita combinação de fatores conseguimos compor uma mesa de negociação intermediada pelo Juiz da Vara de Fazenda Pública Municipal.

Entretanto, na primeira audiência desta negociação o Prefeito não compareceu, não apresentou as contas da Prefeitura e com argumentos incompletos e incabíveis apresentados pelo Procurador Geral do Município e pela Secretária de Educação irritou a todos, inclusive ao Juiz que presidia a audiência.

O descaso com o Magistério não termina por aí, encerrada a greve, com grande responsabilidade da categoria, iniciamos uma negociação com a Secretaria Municipal de Educação (Semed) sobre como deveria se dar a reposição, ouvindo as escolas e os conselhos de escola. Chegamos a alguns consensos que foram aprovados pelo Conselho Municipal de Educação (Comeg). Mas, de forma autoritária e

inconsequente a Semed rompe com o negociado - desrespeitando decisão do Comeg - e ordena que a reposição seja feita a sua maneira, inclusive, com reposição nas férias escolares, um absurdo.

Por isso estamos em Luto pela Educação, exigindo mais respeito à categoria do Magistério e exigindo a abertura imediata das contas públicas e principalmente da Educação!

Na Guarapari que o Prefeito diz que está crescendo com você, a gente encontra:

- Descaso com a Educação Pública, com a opinião pública e imprensa;
- Desrespeito aos professores(as);
- Escolas em péssimas condições de trabalho;
- Falta de bibliotecas e laboratórios de informática nas escolas;
- Autoritarismo e incompetência da Secretaria de Educação (Semed);
- Falta de transparência das contas públicas;
- Falta de uma política educacional para o município;
- Não possui uma política pública de combate à violência;
- Município nas últimas colocações do Ideb;
- Atrasos constantes nas obras e reformas de escolas;
- Creches em casas alugadas e sem a menor condição de receber crianças;
- Salas de aula superlotadas;
- Aumento da violência nas escolas;
- Aumento de doenças dos(as) profissionais da Educação;
- Não cumprimento da Lei do Piso Nacional;
- Não erradicação do analfabetismo no município;
- Inexistência de eleição para diretores(as) e coordenadores(as) escolares (gestão democrática);
- Ameaça de corte de ponto dos(as) professores(as);
- Ambientes insalubres para o exercício da atividade docente;
- Ameaça de retirada de direitos adquiridos com alteração do plano de carreira e do estatuto;
- Nomeação de funcionários indicados pelo Prefeito para funções administrativas, sem concurso público;
- Política de arrocho salarial para o Magistério;
- Professores(as) na rua para reivindicar seus direitos;
- Gratificações e benefícios (quinquênios e assiduidade) atrasados.